

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Ten Inf El Hadji Baffa Gaye

**O EMPREGO DE UM BATALHAO DE INFANTARIA NO RECONHECIMENTO DE
UM EIXO NA FAIXA DE FRONTEIRA**

Rio de Janeiro

2022

Ten Inf El Hadji Baffa Gaye

**O EMPREGO DE UM BATALHAO DE INFANTARIA NO RECONHECIMENTO DE
UM EIXO NA FAIXA DE FRONTEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais como
requisito parcial para a obtenção do
Grau Especialização em Ciências
Militares.

Orientador: Cap Inf LEONAN NICOLAU DA SILVA MORAES

Rio de Janeiro

2022

Ten Inf El Hadji Baffa Gaye

O EMPREGO DE UM BATALHAO DE INFANTARIA NO RECONHECIMENTO DE UM EIXO NA FAIXA DE FRONTEIRA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais como requisito parcial para a obtenção do Grau Especialização em Ciências Militares.

Aprovado em ____/____/____

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

VINÍCIUS VALVERDE ANDRIES – Maj Inf
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Presidente

LEONAN NICOLAU DA SILVA MORAES – Cap Inf
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

MARCUS VINÍCIUS FALCÃO FIGUEIREDO DO NASCIMENTO – Maj Inf
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

RESUMO

O exército senegalês sempre teve a missão de garantir a defesa nacional, para atingir o efeito de assegurar em todos os momentos, em quaisquer circunstâncias e contra todas as formas de agressão, a segurança e integridade não apenas do território, mas também de sua população. Ao longo dos anos sentiu-se a necessidade de uma constante evolução a adotar no campo de batalha; tanto que nos últimos anos foram publicados novos manuais de combate (na versão francesa) de forma a poder sempre cumprir as suas missões constitucionais, para esse estudo, usou-se como referência os manuais brasileiros e franceses acerca do tema.

O Batalhão de Infantaria com suas companhias engajadas nas zonas operacionais deve estar apto a realizar missões ofensivas e defensivas. Sendo que o sucesso dessas missões determinará a ação subsequente ou de nível superior.

Palavras chave: Exército, reconhecimento, fronteira.

ABSTRACT

Les Forces armées sénégalaise ont pour mission d'assurer la défense nationale, et dans ce but, d'assurer en temps, en toutes circonstances et contre toutes les formes d'agression, la sécurité et l'intégrité du territoire du territoire du Sénégal et de sa population. Au fil des années, le besoin d'une évolution constante à adopter sur le champ de bataille à tel point que ces dernières années, de nouveaux manuels de combat (en version française) ont été publiés afin de toujours pouvoir remplir ses missions constitutionnelles telles que CAMPAGNE MANUEL C7-20, l'INF 202 à INF 36001 créé en 2014. Le bataillon d'infanterie avec ses compagnies engagées dans les zones opérationnelles doit pouvoir mener à bien ces missions offensives et défensives. Le succès de ces missions a déterminé une action ultérieure ou de niveau supérieur.

Mots clés: Armée, reconnaissance, frontière.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 PROBLEMA	
1.2 OBJETIVOS.....	10
1.2.1 Objetivo Geral	10
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO	11
1.4 JUSTIFICATIVAS.....	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 MISSÕES DE SEGURANÇA.....	13
2.1.1. Participação especial em missões de segurança.....	13
2.2 MISSÕES OFENSIVAS.....	14
2.2.1 A marcha para o combate	16
2.2.2 O reconhecimento em força	16
2.2.3 O ataque	17
2.2.4 Aproveitamento do Êxito	19
2.2.5 Perseguição	20
2.2.6 Participações especiais em missões ofensivas	20
2.2.7 Reconhecimento Ofensivo.....	21
2.3 MISSÕES DEFENSIVAS.....	22
3. METODOLOGIA	27
3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO.....	27
3.2 AMOSTRA.....	27
3.3PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA.....	28
3.4INSTRUMENTOS.....	29
3.4.1 Coleta documental e bibliográfica.....	29
3.5ANÁLISE DOS DADOS	29

4. RESULTADOS.....	30
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	31
6. CONCLUSÃO	32
6.1 RECOMENDAÇÕES	32
REFERÊNCIAS.....	33
6.2 SUGESTÕES	33

1. INTRODUÇÃO

Os Batalhões de Infantaria localizados na porção Sul do território senegalês possuem os efetivos militares mais destacados da força terrestre.

Por permanecerem em permanente estado de prontidão e engajados nas operações internas dos setores 61 e 62, a essas unidades é atribuída grande importância no desafio operacional em combate nas regiões fronteiriças.

Nesse sentido, ressalta-se os combates ocorridos em Casamansa, num dos episódios mais marcantes da História do Senegal independente, os conflitos decorridos na década de 90 entre o governo senegalês e um movimento separatista desenvolveram-se de maneira a afetar inclusive a Guiné Bissau, país próximo. Destacando-se a importância do entendimento dessa situação fronteiriça à luz dos atuais manuais acerca do tema.

Nesse conflito deflagrado desde o início da década de 1980 até 2005, ressalta-se que após o cessar fogo as forças rebeldes separatistas do Movimento das Forças Democráticas de Casamansa (MFDC) continuaram a gerar danos, resultando na morte de várias centenas de pessoas durante os confrontos, sem contar as inúmeras vítimas de ataques com minas antipessoais. Em 2009 continuaram a ocorrer confrontos pontuais não só entre o exército e os rebeldes, mas também entre grupos rivais.

Pode-se exemplificar também esses conflitos fronteiriços por meio de outros como a guerra de Darfur, um conflito armado que começou em 26 de fevereiro de 2003 com a captura de Golo (líder adversário) pela Frente de Libertação de Darfur, na região de Darfur, localizada na região Oeste do Sudão. As origens do conflito são relacionadas a tensões étnicas que conduziram os acontecimentos ao primeiro conflito em 1987.

Por meios desses exemplos, pode-se perceber que os conflitos contemporâneos evidenciam o ambiente urbano como um cenário mais provável de entre uma força superior e um adversário fraco. Esta tendência pode ser justificada por uma generalização dos conflitos assimétricos nos combates modernos. Dessa forma, uma companhia de fuzileiros em um batalhão de infantaria é a tropa hábil para lutar em ambientes confinados, altamente compartimentados e no reconhecimento de áreas fronteiriças. Além disso, sua mobilidade e proteção blindada proporciona a seus 120 combatentes um meio adequado para combate antipessoal e anticarro, quer seja

em operações diurnas ou noturnas. O seu poder relativo de combate também é facilitado por uma ampla variedade de armamentos, somados à característica do infante no que tange à sua capacidade de durar na ação e sua resistência física.

Nesse escopo, os manuais de campanha C7-20 e de Operações (Brasil), INF 36 001 e o INF 37 001 (França) são pertinentes com os manuais dos grupos e subgrupos táticos interarmas dominados pela Infantaria.

Assim, o presente estudo pretende integrar os conhecimentos presentes diferentes manuais de infantaria de modo a poder implementos em campo com o novo panorama da guerra moderna.

1.1 PROBLEMA

Os batalhões de infantaria senegaleses utilizam uma doutrina única que têm como referência os manuais FRANCA ESCOLA DE APLICACAO DE INFANTARIA EM INF 223, INF 212, Manual Infantaria INF 202 , os manuais 36001 e 37001, todos estes estabelecem as condições de emprego das unidades de infantaria.

Nesse sentido, a infantaria desenvolveu sempre nas brigadas que a compõem, especificidades capazes de potencializar as características genéricas do combatente que evolui a pé e algumas mais específicas mostradas ao longo do trabalho. Ressaltam-se nessas específicas as operações de infiltração no teatro de operações por meios anfíbios, de assalto, aeroterrestres e de montanha.

Para cumprir essas missões, foi composto o Batalhão de Reconhecimento e Apoio, unidade organizada, equipada e encarregada de realizar principalmente operações de reconhecimento e segurança, além de ter a capacidade de conduzir operações defensivas

Nesse sentido, a manobra GTIA, vista no Brasil como a composição de **forças tarefas** (frações de infantaria mescladas com frações de cavalaria, por exemplo, compostas para cumprir determinadas operações básicas defensivas ou ofensivas) terá um papel importante neste trabalho baseando-se na publicação feita em 2002 no MANUAL DO USARIO, especificamente na seção antitanque.

Assim, as questões de estudo abaixo evidenciadas foram utilizadas para apoiar o entendimento sobre a utilização dos meios da companhia dos diferentes batalhões da força terrestre e também a cooperação Inter armas.

Torna-se evidente e importante ressaltar no contexto da condução da manobra, que o comandante da unidade deve adaptar os seus meios à execução da sua missão tanto no domínio da mobilidade tática (importante no ritmo de ação) , como no domínio do poder de fogo, e portanto, no estabelecimento do suporte interno da unidade. Por mais que haja esses meios, faz-se importante lembrar que a essência do combate de infantaria permanece no combate a pé.

Para nortear esta pesquisa e sabendo que a doutrina militar francesa e brasileira são diretamente influenciadas por transformações sociais e tecnológicas, associada à presença de civis concentrados em centros urbanos, quais atitudes devem adotar os comandantes de Batalhão no estudo dessa situação nesses diferentes tipos de defesas? Ou missões Ofensivas?

1.2 OBJETIVOS

Para identificar as atividades a serem realizadas e de maneira a indicar uma possível solução para o problema apresentado, foi elencado um objetivo geral com a finalidade deste estudo, posteriormente foram feitos objetivos específicos para melhorar o entendimento desta questão.

1.2.1 Objetivo Geral

A fim de determinar a necessidade de atualização da doutrina inerente ao reconhecimento em um ambiente hostil, este estudo se propõe a analisar o Batalhão de Infantaria em seu Reconhecimento no ambiente hostil da fronteira.

1.2.2 Objetivos específicos

Para atingir o objetivo geral do estudo foram formulados os objetivos específicos listados a seguir, que permitiram a sequência lógica do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- Apresentar características de segurança durante o reconhecimento em operações ofensivas e defensivas.
- Analisar a abordagem da doutrina francesa a partir de manuais de Infantaria como INF36001, INF 202, INF 212 sobre as diversas missões ofensivas e defensivas.
- Compreender os mecanismos de reconhecimento ofensivo, fazer, e manter contato.
- Reforçar a capacidade operacional do pessoal de modo a ter unidades capazes de cumprir eficazmente as missões atribuídas aos batalhões de infantaria em sua área de responsabilidade na fronteira.
 - Estudar meios e características do combate de infantaria
 - Citar as características da área
 - Citar os principais conflitos e as operações.
 - Citar o que é um reconhecimento de Eixo.
 - Especificar as intenções do inimigo e ou provocar sua manobra após ter sido perfurado, neutralizado ou destruído seu dispositivo de segurança, em benefício do escalão superior

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

De maneira a facilitar o entendimento do problema em questão, foram elencadas as seguintes questões de estudo:

- Quais são as características de segurança durante o reconhecimento em operações ofensivas e defensivas?
- Como ocorre a abordagem da doutrina francesa a partir de manuais de Infantaria como INF 36001, INF 202, INF 212 sobre as diversas missões ofensivas e defensivas?

- Como ocorrem os mecanismos de reconhecimento ofensivo de fazer, e manter contato?
- Quais são os meios e características do combate de infantaria?
- Quais são as características da área?
- Quais foram os principais conflitos e as operações?
- O que é um reconhecimento de Eixo?
- Quais são as intenções do inimigo e ou provocar sua manobra após ter sido penetrado, neutralizado ou destruído seu dispositivo de segurança, em benefício do escalão superior?

1.4 JUSTIFICATIVAS

O entendimento das questões elencadas no objetivo específico e principal no presente trabalho são de suma importância para a doutrina no que diz respeito ao reconhecimento em regiões de fronteira, tendo por base os conflitos vivenciados nesses locais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Foram ressaltados os principais aspectos do estudo como a organização da região Sul, a generalidade das missões de segurança, missões ofensivas, reconhecimento ofensivo com base nestes princípios de ação, reconhecimento de companhias nos vários eixos estratégicos passíveis de serem ocupados pelo inimigo, mecanismo fundamentais a aplicar de acordo com a situação no terreno. Posteriormente, esta revisão de literatura serviu como base para comparação de resultados e discussões dos itens das questões de estudo.

A revisão bibliográfica ocorreu a partir de manuais doutrinários do Brasil e da França, além de outras bibliografias concernentes às situações vivenciadas no Senegal.

2.1 MISSÕES DE SEGURANÇA

O manual INF 36001 em seu item 441 indica que as missões de segurança incluem todas as medidas que permitem ao comandante, em todos os níveis, proteger-se da surpresa proporcionando-lhe o tempo e o espaço necessário para e efetiva implementação de seus meios.

Assim, conforme o referido manual, para o comandante de brigada, devem-se propor a realização ações predominantemente dinâmicas ou estáticas para informar e, se for o caso, combater. As dimensões da área variam de acordo com 2 pontos: o **Terreno e o Reforço**.

Dessa forma, o Batalhão através de suas companhias de combate engaja-se em missão de segurança em uma frente de dois a cinco quilômetros em média, oferecendo diversos elementos essenciais à manobra.

2.1.1. Participação especial em missões de segurança

Nesta seção foram ressaltados os trabalhos específicos elencados a outras especialidades em apoio à Infantaria nas missões de segurança.

2.1.1.1 Atividades de Engenharia:

- Articulação dentro do grupo
- Preparação e distribuição de equipamentos: organização do terreno (OT), contra mobilidade, proteção
- Reconhecimento de áreas de checkpoint
- A proteção do ponto de controle
- Instalação de pontos de iluminação,
- Apoio de patrulhas de infantaria: detecção de armadilhas, dispositivos explosivos improvisados e implantação de minas de obstáculos
- Monitoramento de pontos específicos

2.1.1.2 Atividades de Artilharia

- Ocupação de postos de observação
- Realização do catálogo de objetivos
- Observação do esforço e consolidação: vigilância em profundidade ou em um flanco
 - Implementação de tiros de advertência (fases de estabilização) ou interdição.
 - Participação na neutralização das bases de apoio ao fogo inimigo (AC ART)
 - Apoio à manobra de dissimulação/desvio
 - Iluminação do campo de Batalha
 - Cegando observadores inimigos ou apoiando posições de armas

2.2 MISSÕES OFENSIVAS

O manual de campanha do Batalhão de Infantaria do Brasil, confeccionado em 2007 traz o seguinte conceito:

“A missão de trabalho na ofensiva é cerrar sobre o inimigo para destruí-lo ou capturá-lo, empregado o fogo, o movimento e o combate aproximado. Normalmente o batalhão recebe a missão da brigada que define o objetivo para o qual o esforço deve ser orientado. As missões de batalhão são, em princípio, simples e específicas em termos de ações a serem realizadas.

O sucesso de uma ação ofensiva exige a concentração de um superior poder de combate no local e momento decisivos e a rápida aplicação desse poder para destruir o inimigo. (BRASIL, 2007)

O manual ainda ressalta algumas finalidades para essas operações tais como:

- Destruir as forças inimigas
 - Conquistar acidentes capitais do terreno
 - Obter informações sobre o inimigo
 - Privar o inimigo de recursos que lhe sejam necessários; e
 - Desviar a intenção do inimigo de outras áreas
- (BRASIL, 2007)

Cabe destacar que são consideradas 5 tipos de operações ofensivas no respectivo manual, tais como: a marcha para o combate, o reconhecimento em força, o ataque, o aproveitamento do êxito e, por fim, a perseguição.

O manual traz ainda alguns fundamentos dessas operações, de maneira a induzir a alguns conceitos muito importantes conforme descrição abaixo:

“Os fundamentos da ofensiva constituem a plena aplicação dos princípios de guerra as situações de combate ofensivo e servem como um guia geral para o emprego da infantaria em operações dessa natureza.

Os fundamentos da ofensiva são:

- Estabelecer e manter o contato
 - Esclarecer a situação
 - Explorar as deficiências do inimigo
 - Controlar os acidentes capitais do terreno
 - Conservar a iniciativa
 - Neutralizar a capacidade de reação do inimigo
 - Progredir pelo fogo e movimento
 - Manter a impulsão do ataque
 - Concentrar o superior poder de combate e local e momentos decisivos
 - Aproveitar o êxito; e
 - Manter a integridade e a segurança da força”
- (BRASIL, 2007)

O manual francês INF 212 (FRANÇA, 1999) e o manual INF 37001 (FRANÇA, 2014) aborda as operações ofensivas sob a ótica de que elas têm o objetivo principal de destruir todas as forças adversárias. Ao mesmo tempo, em que permitem manter ou recuperar a ascendência sobre o inimigo. Dessa maneira seriam obtidas as seguintes vantagens:

- A escolha do momento da ação;
- A escolha de objetivos e linhas de abordagem
- A desorganização para enfraquecer:
- A coordenação de recursos e o ritmo de ação

A doutrina francesa baseia-se em 3 princípios: Desorganização, Avanço e destruição.

Nesse aspecto, a desorganização visa enfraquecer:

- Capacidades de manobra e comando
- A vontade de lutar

Também se baseia:

- Na capacidade de aprender e adquirir os objetivos
- Na capacidade de iniciar o fogo em profundidade

O avanço visa explorar os pontos fracos do sistema adversário com base em:

- surpresa
- capacidade de aproveitar uma oportunidade,
- brutalidade ou flexibilidade da ação (dependo das circunstâncias).

A destruição pode ser total ou parcial. Isso requer:

- Manter o ímpeto da ação;
- Coordenar a implementação de todos os meios um passo à frente;
- Ter reservas capazes de reforçar a ação

2.2.1 A marcha para o combate

No que diz respeito ao que é uma marcha para o combate, o manual brasileiro explica o seguinte entendimento:

“Marcha para o combate é uma marcha tática executada por unidades terrestres na direção do inimigo com a finalidade de estabelecer o contato ou restabelecê-lo, quando perdido, e/ou assegurar vantagens que facilitem as operações futuras. Consiste, pois, para o comandante do batalhão, em deslocar sua tropa de uma região para outra, preservando continuamente a liberdade de ação, a fim de poder concentrar os esforços, no momento oportuno e na região mais favorável, de acordo com a manobra que planejou. b. Durante a realização de uma marcha para o combate, o batalhão pode fazer parte do grosso, atuar como força de segurança (vanguarda, flancoguarda e retaguarda) ou deslocar-se isoladamente.” (BRASIL, 2007)

Sendo que essas marchas podem receber uma classificação no que tange aos aspectos de segurança, dispositivo, tipos de contato e formações.

2.2.2 O reconhecimento em força

O manual de campanha sobre os batalhões de infantaria brasileiros traz a seguinte definição para esse tipo de operação ofensiva:

“O reconhecimento em força é uma operação de objetivo limitado, executada com a finalidade de esclarecer a situação. b. A missão da infantaria no reconhecimento em força é revelar e testar o dispositivo do inimigo, seu valor, sua composição e suas peculiaridades e deficiências. É uma operação de busca de dados, que permite ao comandante do batalhão tomar sua decisão. c. Sua principal finalidade é o reconhecimento, podendo revelar ou identificar pontos fracos no dispositivo inimigo, os quais, se prontamente explorados, podem permitir sucessos táticos. d. O batalhão de primeiro escalão pode realizar o reconhecimento em força para a brigada e o batalhão reserva explorar os pontos fracos do inimigo. O batalhão pode, também, realizar um reconhecimento em força em escala limitada. A infantaria blindada, reforçada com carros de combate, é especialmente apta para o reconhecimento em força, em virtude de sua mobilidade e potência de fogo” (BRASIL, 2007)

É importante salientar que para esse reconhecimento há duas formas básicas de manobra:

- Ataque com objetivo limitado:

“Neste caso, a ação pode ser dirigida exclusivamente sobre uma determinada área a respeito da qual o comando deseja rápidas e precisas informações, ou pode se traduzir em uma série de ataques que não passem de sondagens agressivas, desencadeadas ao longo de toda a frente ou de grande parte da mesma” (BRASIL, 2007)

- Incursão

“Ao contrário da forma anterior, é uma ação desencadeada contra uma posição inimiga, sem a idéia de conquistar o terreno. Consiste em introduzir no dispositivo inimigo uma força capaz de realizar uma ação rápida e violenta, cujo vulto seja suficiente para forçar o inimigo a revelar suas posições, o tempo de reação de suas reservas, seus planos de fogos, etc. Após esta ação, segue-se um rápido retraimento para as linhas amigas. A incursão pode ser conduzida por forças aeromóveis ou caracteriza-se por uma varredura com carros de combate.” (BRASIL, 2007)

Com isso, pode-se observar um conceito importante agregado a esse trabalho no que diz respeito ao reconhecimento em força.

2.2.3 O ataque

No que tange ao ataque, o manual brasileiro caracteriza a atividade da seguinte maneira:

“O ataque é o principal tipo de operação ofensiva da infantaria, caracterizado pelo emprego coordenado do fogo e do movimento para a conquista de objetivos. b. O ataque requer a observância de todos os princípios de guerra, em particular a manobra, a simplicidade, a surpresa e a massa.” (BRASIL, 2007)

No entendimento brasileiro, há dois tipos de ataque: o de oportunidade e o coordenado.

Um ataque coordenado pode ser definido como:

“A realização de um ataque coordenado exige tempo suficiente para permitir o planejamento completo e minucioso da operação, a execução de reconhecimentos detalhados, a transmissão de ordens e outras providências necessárias a seu desencadeamento. O ataque coordenado deve ser executado quando o Btl se defrontar com uma posição defensiva inimiga fortemente estabelecida, exigindo um estudo de situação pormenorizado para o cumprimento da missão. Normalmente, o Btl participa de ataques coordenados realizados por escalões superiores.” (BRASIL, 2007)

Já um ataque de oportunidade pode ser entendido como:

“O ataque de oportunidade é um ataque imediato, realizado após rápido reconhecimento, sendo essenciais a manutenção da velocidade e da impulsão. Pode ser realizado contra forças paradas ou em movimento.

Esse ataque deverá ser realizado quando o Cmt Btl, após esclarecer a situação e analisar todos os fatores da decisão, concluir sobre a viabilidade de realizar um ataque imediato, sem perda de impulsão, desdobrando a força como um todo, com a finalidade de aproveitar a oportunidade vantajosa oferecida pela situação. Tais situações ocorrem com mais frequência quando, após levantadas a situação e as possibilidades do inimigo, concluir-se que a linha de ação mais provável do inimigo é retardar ou que o mesmo é fraco, disposto em larga frente de defesa. Pode ser empregado também quando houver grande superioridade no poder relativo de combate.

São características de um ataque de oportunidade:

- a) Desdobramento do batalhão como um todo;
- b) Planejamentos e reconhecimentos sucintos;
- c) Execução rápida e violenta do ataque;
- d) Expedição de ordens fragmentárias;
- e) Vantagem flagrante no poder relativo de combate para o atacante.

O ataque se caracteriza pela imediata expedição de ordens fragmentárias pelo comandante, destinadas aos elementos de manobra e apoio de fogo, privilegiando a rapidez, a iniciativa, e a manutenção da impulsão.

Em princípio, o ataque de oportunidade deve priorizar as manobras desbordantes, associadas à fixação do inimigo.

Apesar de ser um ataque possível de ser realizado por uma força de qualquer natureza, as tropas blindadas e mecanizadas são as mais aptas para executá-lo. Deve ser realizado, em princípio, nos escalões Bda e inferiores.

O fator da decisão “tempo” possui elevada prioridade no planejamento do ataque de oportunidade. A diferença básica entre este e o ataque coordenado reside no tempo disponível para o planejamento da operação. O tempo necessário para sua preparação é da ordem de 1/3 a 1/2 do exigido pelo ataque coordenado.” (BRASIL, 2007)

A doutrina brasileira classifica os ataques em cinco formas de manobra ofensivas dentro do ataque o ataque frontal, a penetração, o desbordamento, o envolvimento e a infiltração.

No presente estudo não será esmiuçado o conteúdo de cada forma de manobra uma vez que não se faz necessário para a compreensão do objetivo principal.

2.2.4 Aproveitamento do Êxito

No âmbito das operações ofensivas, esse é mais um tipo de operação cujo destaque é de grande importância, o conceito dessa atividade é:

“O aproveitamento do êxito é uma operação que se segue a um ataque bem sucedido e que, normalmente, inicia-se quando a força inimiga se acha, reconhecidamente, em dificuldades para manter suas posições. Caracteriza-se por um avanço contínuo e rápido das forças amigas com a finalidade de ampliar ao máximo as vantagens obtidas no ataque e destruir a capacidade do inimigo de reorganizar-se ou de realizar um movimento retrógrado ordenado. Constitui a fase decisiva da ofensiva. O sucesso da operação repousa na judiciosa exploração das vantagens iniciais conseguidas pelo ataque. Visa a destruir a capacidade do inimigo de reconstituir uma defesa organizada ou de conduzir, ordenadamente, um movimento retrógrado, em face de uma ameaça de destruição ou captura.

A oportunidade para o início de uma operação de aproveitamento do êxito deve ser judiciosamente considerada” (BRASIL, 2007)

Essas operações podem comportar dois tipos de força, conforme destaque abaixo:

“a) A força de Apvt Exi; e

b) A força de acompanhamento e apoio.

Ambas as forças deverão possuir alta mobilidade e são subordinadas diretamente ao escalão que as lançou. Não há relação de comando entre ambas.

Tendo em vista que o Apvt Exi é caracterizado por um movimento rápido, as unidades de infantaria blindada são mais aptas para esse tipo de operação.

Excepcionalmente as unidades de Inf Mtz podem participar deste tipo de operação, normalmente constituindo a Força de Acompanhamento e Apoio.

Forças aeromóveis e aeroterrestres podem ser proveitosamente empregadas durante o aproveitamento do êxito para conquistar acidentes capitais do terreno que contribuam para o cumprimento da missão.” (BRASIL, 2007, nosso grifo)

2.2.5 Perseguição

Esse tipo de operação é definido do seguinte modo:

“A perseguição é uma operação destinada a cercar e destruir uma força inimiga que tenta fugir. É normalmente, uma extensão do Apvt Exi, diferindo deste porque sua finalidade principal é a destruição da força inimiga em desengajamento e não a conquista de um objetivo de terreno.

b. Grupamento de forças

Na perseguição, normalmente, são constituídas:

a) Uma força de pressão direta; e

b) Uma força de cerco.”

(BRASIL, 2007)

A respeito da perseguição, o manual é mais específico quanto a algumas exceções:

“Excepcionalmente, o BI Mtz pode ser empregado constituindo toda ou parte da força de pressão direta ou toda ou parte da força de cerco, não devendo participar ao mesmo tempo de ambas as forças. Forças aeromóveis e aeroterrestres podem ser empregadas particularmente constituindo ou integrando a força de cerco. “

(BRASIL, 2007)

2.2.6 Participações especiais em missões ofensivas

O manual de Infantaria francês 37001 (FRANÇA, 2014) mostra o conceito de que esta arma é responsável por:

“Preparação e distribuição e tendo em conta os meios de colocação de engenheiros imediatamente atrás do escalão de liderança;
 Coordenação da segurança dos elementos de engenharia;
 Coordenação dos links engenharia e CB engenharia, favorecendo a integração da engenharia na bolha INF;
 Articulação dentro do grupo (equipe de destruição , equipe de travessia)

Suporte para mobilidade DIA INF

-Reconhecimento de obstáculos e abertura de rotas

- Reconhecimento e marcação de minas , IED ou armadilhas
- Neutralização de minas e IED (de acordo com os meios disponíveis)

- Suporte para mobilidade**

- Abra os eixos de progressão (limpeza de obstáculos; destruição de minas)
- Restaurar os percursos (alargamento de vaus, terraplanagem sumaria”

(FRANÇA, 2014)

No que tange à Artilharia, os manuais trazem os seguintes conceitos para planejamento e determinação dos efeitos:

“Planejamento

- Posição do OA dentro do DIA

- Posição do OA desmontado

Determinação dos efeitos

- Esforço de fogo em benefício do DIA: hora e lugar

- Disponibilidade de lançadores

Coordenação previa

- Conexões distancias de segurança

- Consumos

Apoio de reconhecimento para neutralização de um inimigo em emboscada ou ação de parada, camuflagem de progresso amigo ou alívio de feridos sob fogo por fogo ofuscante.

- Participação na neutralização de resistências isoladas

- Participação na desorganização da manobra de unidades inimigas.

- Apoio a conquista de um objetivo.

Neutralização de posições inimigas e observadores durante a fase de aproximação.”

(FRANÇA, 2014)

2.2.7 Reconhecimento Ofensivo

Os manuais franceses realizam a definição desse tipo de reconhecimento como sendo:

“...ação de combate destinada a neutralizar os elementos de segurança inimigos e especificar o dispositivo que eles cobrem pra preparar o ataque.

Quando a companhia de um Batalhão de Infantaria deve proceder ao reconhecimento de um eixo, deve concentrar- se em saltos.

Para isso:

A amplitude dos saltos depende do terreno, mas sobretudo do inimigo: diminui à medida que se aproxima o provável contacto

Qualquer elemento chega ao limite de salto estabelecido pelo escalão superior cai em guarda, reporta e sai em ordem.

Um salto regimental geralmente corresponde a 2 a 3 saltos unidades elementares.

Um salto da unidade elementar corresponde a 2 e 3 saltos de seção.

O sucesso da missão determina a ação subsequente do regimento ou do GTIA.

Reconheça todo o fuso.

Permitir que o segundo escalão alcance sua área de ação em segurança.

Ameaças a unidade.

Elementos de reconhecimento de adversários.

Postos de vigilância avançados.”

(FRANÇA, 2014X)

O manual brasileiro C-7-20 reforça alguns pontos em relação ao reconhecimento ao abordar:

“Durante a realização de um reconhecimento em força, qualquer que seja a forma adotada, a infantaria deve:

Estar preparada para aproveitar todo e qualquer êxito porventura obtido, seja prosseguindo no ataque, seja mantendo o terreno conquistado;

Evitar engajar-se decisivamente no combate, mas uma vez engajada, utilizar-se de todos os meios possíveis para obter o desengajamento; e

Informar quanto às características e localização de alvos adequados a serem batidos pelas armas de apoio de fogo e pela força aérea, ficando em condições de completar a destruição desses alvos.

Uma vez cumprida a missão, a infantaria pode, conforme a situação que se apresentar:

permanecer em contato com o inimigo, mantendo as posições atingidas e em condições de apoiar a ultrapassagem de uma outra força;

retrair para suas posições iniciais;

3) prosseguir no ataque.”

(BRASIL, 2007)

2.3 MISSÕES DEFENSIVAS

Os manuais INF 211 e INF 36001 evidenciam a ideia de que essas operações táticas buscam destruir forças opostas ou preservar um terreno favorável para o desenvolvimento de condições favoráveis para a retomada a ofensiva.

Assim, destacam os seguintes princípios:

“- Eliminar o adversário

- Impedir que o inimigo entre uma área ou conquiste um objetivo

- Conter o Inimigo no âmbito de uma ação ofensiva de escalão superior” (FRANÇA, 2014)

Nesse sentido, foi feita a estruturação conforme descrição abaixo:

“O pelotão pode ser levado a realizar ações defensivas no âmbito de Manobra SGTIA com a companhia pode ser levado a realizar a manobra GTIA:

- Predominantemente dinâmico (participando de uma ação de frenagem ou de defesa atrito), cujo objetivo tempo enquanto o inimigo,
- Predominantemente estático (defender firmemente, proibir, segurança), cujo objetivo é manter, pelo tempo necessário, uma área essencial para a manobra amigável.

A expressão da missão pela comandante companhia pode assumir várias formas dependendo a missão do SGTIA. O capitão pode te flato, especificando os elementos sobre o inimigo, ou completar este termo de missão por um processo execução.” (FRANÇA, 2014)

Sobre a execução, o manual destaca alguns pontos e etapas conforme exposto a seguir:

“Missões defensivas requerem atraso significativos necessários para reconhecimento e instalação de dispositivos, bem como reforços de armas combinadas e a prestação de apoio indireto.

Em todos os casos, a instalação de um dispositivo defensivo é realizada em etapas, a principais são:

- No final de movimento em direção a zona de engajamento: lançar um dispositivo provisório
- Identificar ou reconhecer a zona de aplicação dos fogos (zona de destruição fixado pela comandante companhia).
- Reconhecer as posições de instalação dos grupos (principal e alternativa) dependendo das possibilidades de aplicação de luzes nos locais prescritos, os recursos essenciais para a manobra;
- Definir o uso de recursos de armas combinadas recebidos como reforços os susceptíveis de intervir em benefício da seção
- Ter um elemento de reserva.”

(FRANÇA, 2014X)

Em relação à Engenharia, o manual aborda que esta deve atuar da seguinte forma:

Reconhecimento e Organização do terreno;

- Contra- mobilidade
- Realizar trabalhos de proteção de acordo com os meios disponíveis relevos, etc
- Apoie a contra mobilidade
- Implantação de obstáculos preliminares e / ou obstáculos de manobra
- Implementação de destruição por explosivos e cobrir obstáculos

(FRANÇA, 2014)

Em relação ao apoio de Artilharia, os manuais enfatizam ideias que giram em torno de planejamento, determinação e esforço/consolidação:

“Planejamento

- Posição de OA dentro DIA desmontado
- Segurança AO desmontada

Determinação

- Esforço de fogo benefício de DIA : hora e local
- Um catálogo de objetivos a priori previsão da duração da eficácia dos tiros cegos de acordo com as instruções do comandante

- Distância de segurança

Esforço e consolidação

- Inteligência permanente , observando em profundidade
 - Valorização de obstáculos de engenharia por incêndios indiretos
 - Neutralização da intervenção de uma reserva inimiga
 - Cobertura de DIA voltado para uma direção secundária
 - Apoio de seções ou pelotões em contato durante os contra ataques
 - Participação na de organização da manobra das unidades inimigas.
 - Neutralização e participação na ART e meios de fogos inimigos”
- (FRANÇA, 2014)

A doutrina brasileira tem como conceito algumas ideias interessantes a respeito das Operações Defensivas:

“Somente a ofensiva conduz a resultados decisivos. A defensiva é uma atitude temporária adotada por uma força até que possa tomar ou retomar a iniciativa. O defensor emprega todos os meios disponíveis para descobrir uma vulnerabilidade inimiga e mantém suficiente flexibilidade em seu planejamento para explorá-la. Na defensiva, o defensor aproveita toda oportunidade para conquistar e manter a iniciativa, e destruir o inimigo. A iniciativa é obtida:

Selecionando a área de combate;

Forçando o inimigo a reagir de acordo com o plano defensivo;

Explorando as vulnerabilidades e os erros do inimigo por meio de operações ofensivas; e

Contra-atacando as forças inimigas que tenham obtido sucesso.”

(BRASIL, 2007)

A partir dessas considerações, torna-se mais fácil compreender as finalidades dessas operações:

“As operações defensivas são executadas com uma ou mais das seguintes finalidades:

Ganhar tempo, criando condições mais favoráveis para a ação ofensiva;

Economizar forças em uma área, para possibilitar uma aplicação decisiva em outra;

Reduzir a capacidade de combate do inimigo, infligindo-lhe o máximo de perdas; C 7 - 20 5 -2 REVISADO EM Nov 2007

Destruir forças inimigas, canalizando-as por meio de uma combinação de ações de defesa e de retardamento, até que a situação favoreça uma atuação direta e decisiva sobre elas; e

Proteger ou cobrir a manobra de outra força amiga.” (BRASIL, 2007)

A doutrina brasileira divide as operações defensivas em dois tipos: a defesa em posição e os movimentos retrógrados.

Por defesa em posição entende-se:

“A infantaria busca enfrentar o inimigo em uma área previamente organizada, em largura e profundidade, procurando dificultar ou deter sua progressão, à frente ou em profundidade, e aproveitando todas as oportunidades para desorganizá-lo, desgastá-lo ou destruir suas forças.” (BRASIL, 2007)

Por movimentos retrógrados entende-se:

“A infantaria procura evitar o combate decisivo sob condições desfavoráveis, seja rompendo o contato com o inimigo, seja retardando-o a fim de trocar espaço por tempo, evitando sempre empenhar-se em ações que possam comprometer a integridade da força.” (BRASIL, 2007)

O entendimento brasileiro acerca dos fundamentos está debruçado sobre as seguintes ideias:

“As operações defensivas se caracterizam pelo planejamento detalhado e por um grau de controle centralizado, ditado pela forma de manobra a ser conduzida. O planejamento, organização e conduta da defesa são baseados nos seguintes fundamentos:

- 1) Apropriada utilização do terreno;
- 2) Segurança;
- 3) Apoio mútuo;
- 4) Defesa em todas as direções;
- 5) Defesa em profundidade;
- 6) Máximo emprego de ações ofensivas;
- 7) Flexibilidade;
- 8) Dispersão;
- 9) Utilização judiciosa do tempo disponível; e
- 10) Integração e coordenação das medidas de defesa.” (BRASIL, 2007)

Uma forma de manobra importante a se destacar no presente estudo é a de defesa de área, a qual é escalonada em níveis de defesa do seguinte modo:

“ORGANIZAÇÃO DA DEFESA

A defesa é escalonada em três áreas:

- 1) Área de segurança;
- 2) Área de defesa avançada; e
- 3) Área de reserva.

Área de Segurança

A área de segurança começa no limite anterior da área de defesa avançada (LAADA) e se estende para a frente e para os flancos até onde forem empregados elementos de segurança. As forças que

guarnecem esta área constituem o escalão de segurança. A profundidade da A Seg pode ser limitada, à frente, pela presença de elementos de segurança do escalão superior.

A missão do escalão de segurança é: dar o alerta oportuno da aproximação do inimigo; retardar e desorganizar o inimigo, dentro de suas possibilidades; impedir a observação terrestre e os fogos diretos sobre a ADA; iludir o inimigo quanto à verdadeira localização do LAADA.;

Área de Defesa Avançada

A ADA do Btl se estende para a retaguarda, desde o LAADA até a retaguarda das companhias de fuzileiros empregadas em primeiro escalão.

A missão dos elementos de primeiro escalão é deter o inimigo à frente da posição, procurando impedir, por meio de fogos e do combate aproximado, a sua entrada na referida área. Para cumprir esta missão, os elementos da ADA bloqueiam as Via A disponíveis para o inimigo, não somente junto ao LAADA, mas também em profundidade, a fim de limitar possíveis penetrações.

Área de Reserva

A área de reserva, também denominada área de retaguarda, se estende desde a retaguarda das companhias de primeiro escalão até o limite de retaguarda do Btl, se houver.

As missões da reserva são: aprofundar a defesa, limitando as penetrações; brealizar contra-ataques; reforçar ou substituir os elementos da ADA.

Nesta área são localizadas as SU não empregadas na ADA. Estas SU constituem a reserva e são mantidas sob o controle direto do Btl para emprego na oportunidade e local decisivos." (BRASIL, 2007)

3. METODOLOGIA

Para atingirmos os objetivos propostos, foi detalhada uma metodologia a ser seguida para a solução parcial ou total do problema. Desta forma, foi descrito de maneira clara e detalhada os procedimentos adotados para obter as informações essenciais ao estudo. Foram definidos aspectos relativos à pesquisa, instrumentos utilizados e procedimentos para análise dos dados. Assim, a metodologia ora apresentada foi dividida em três tópicos: Objeto Formal de Estudo, Amostra, e Delineamento de Pesquisa.

3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

Este estudo foi realizado principalmente por meio de uma pesquisa bibliográfica que se baseia numa referência teórica e metodológica, em pesquisas sobre questões relacionadas com missões de paz nas quais o Senegal participou como por exemplo: Darfur (UNAMID) e LIBERIA (MINUL). Para isso, a busca foi realizada em livros manuais e artigos de livre acesso ao público em geral, inclusive os disponibilizados pela rede mundial de computadores. Assim, ao final do trabalho, foi possível reunir conhecimentos que possibilitaram a solução do problema apresentado.

O universo deste estudo foi a UNAMID, por ser mais recente e mais duradoura missão de paz em que o Senegal enviou tropas em operações de paz. Não foi visualizada a necessidade de pesquisa por meio de questionários ou entrevistas.

3.2 AMOSTRA

As amostras foram pequenas frações de Batalhões de Infantaria e os Batalhões de Reconhecimento e Apoio, os quais tem um total de oitocentos soldados

senegaleses enviados para Darfur, o que permitiu acumular importantes experiências profissionais e pessoais, com impactos positivos para as forças. Para validar todo esse conhecimento foi importante realizar observação direta em um ambiente de combate. Respeitando-se, para isso, as doutrinas da INF, a forma de emprego dos batalhões na defesa da área urbana e a modificação da composição das diversas unidades dos batalhões.

As fontes de dados, incluíram mídia eletrônica e tópicos como MINUSMA ONUCI e tantos outros treinamentos de operações de paz além de termos posterior que surgiram à medida que a pesquisa avançou.

Foram excluídos da pesquisa os manuais de campanha que não estão em vigor ou com conteúdo desatualizado. Além disso, documentos classificados e bibliografias, de uso restrito, não foram, pois houve material bibliográfico suficiente tanto na secretaria Executiva quanto na ONU, o que ajudou a ampliar o escopo do trabalho. Palavras-chave como reconhecimento ofensivo, missão de segurança e ofensivas, companhias de infantaria, operações antitanque em manuais militares, sites eletrônicos foram usados para aprofundar nossa metodologia.

A metodologia em questão apresentou limitações principalmente no que diz respeito à profundidade do estudo a ser realizado, pois não contemplou, entre outros aspectos, o estudo de campo, a pesquisa e a entrevista com pessoas diretamente ligadas aspectos do estudo.

3.3 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA.

A respeito do reconhecimento em fronteira buscou-se fontes primárias e secundárias para a solução do problema proposto em livros, artigos científicos, documentos e manuais de diversos países.

Para a busca eletrônica foram utilizados os termos “Reconhecimento”, “Batalhão de Infantaria”, “Fronteira”, dentre outras julgadas necessárias. Buscou-se utilizar o *Google Academicse* e a base científica SciELO.

3.4 INSTRUMENTOS

Os instrumentos utilizados no presente estudo foram a coleta documental e coleta bibliográfica.

3.4.1 Coleta documental e bibliográfica

As coletas documental e bibliográfica ocorreram por meio de manuais produzidos pelos países, somado às literaturas existentes sobre os conflitos ocorridas na região fronteiriça senegalesa. Assim, foi feita a análise qualitativa sobre o tema.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados serão analisados por meio da comparação entre as situações vivenciadas nas regiões fronteiriças e a ampla literatura existente nos manuais de maneira a embasar o conhecimento científico proposto acerca do tema.

Os resultados encontrados foram catalogados para facilitar as buscas e análise.

4. RESULTADOS

Neste ponto do trabalho foram apresentados os resultados obtidos a partir da ampla pesquisa feita no período considerado.

Dos manuais franceses, obteve-se na revisão de literatura o entendimento sobre quais são os apoios necessários em operações ofensivas e defensivas, de maneira a esclarecer as funções de cada elemento de combate conforme descrito no item 2.1.1 no tocante às missões da Engenharia e Artilharia.

O manual C 7-20 foi de grande valia e fundamental para o entendimento de conceitos específicos em operações ofensivas e defensivas. A grande experiência brasileira em sua região de fronteira e a consolidada doutrina forneceram informações na Revisão de literatura que permitiram chegar à solução do problema evidenciado.

Os comandantes de Batalhão devem adotar atitudes ofensivas e defensivas para cumprirem suas missões em ambientes fronteiriços em meio às populações civis, adotando os fundamentos evidenciados no manual brasileiro de infantaria e com as ideias expostas nos manuais franceses, de modo a ampliar a capacidade combativa.

As características foram abordadas no item 2.1, a doutrina francesa para operações ofensivas e defensivas foram esmiuçadas ao logo da revisão de literatura, os mecanismos de reconhecimento foram compreendidos e esclarecidos. As capacidades operacionais foram detalhadas, assim como a área, os conflitos e os conceitos necessários.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Como resultado da pesquisa, pretendeu-se solucionar a questão sobre a quantidade de militares necessários para compor uma companhia ou Batalhão de Operadores na fronteira. O estudo buscou, sem utilizar de parcialidade, e caso devidamente validado por manuais, justificar a necessidade deste ser composto por no mínimo 02 (dois) batalhões para realizar missões defensivas ou ofensivas.

Quanto a proposta de emprego do batalhão de infantaria infere-se a implantação de forma centralizada em uma OM valor U, tendo condições de apoiar os elementos de manobra valor SU e que, preferencialmente, estas Turmas estejam inseridas nas Frações vocacionadas às atividades de Reconhecimento (como por exemplo as Tu Rec, PelRec, PelExp de uma unidade de infantaria).

Os referidos resultados buscaram solidificar a base da doutrina de emprego de Manuais Infantaria INF e a doutrina Brasileira fornecendo subsídios para que posteriormente se desenvolvam estudos voltados a tipos de operações militares específicos (Ofensiva, Defensiva, Operações Complementares etc).

A concepção da presente pesquisa, desenvolvida por meio de criteriosa análise de informações obtidas por meio de revisão da literatura e observação direta de casos ocorridos na área de operações, cumpriu os objetos gerais e particulares expostos e tiveram a perspectiva de gerar e agregar resultados potencialmente inovadores aptos a causar impactos positivos em uma área pouco explorada da doutrina da infantaria, na qual o suporte teórico se apresenta carente de atualização.

6. CONCLUSÃO

Sempre presente em todos os teatros de operação, a infantaria está no centro de todos os compromissos atuais. Para realizar sua ação da melhor forma, também precisa que os reforços no reconhecimento ofensivo, na captura no estabelecimento do contato seja em missões ofensivas, seja nas missões de segurança destinadas a proteger preparar a futura manobra do alto escalão.

No presente trabalho foram elencadas atitudes a serem adotadas por comandantes de batalhão tanto nas missões ofensivas quanto nas defensivas. Assim, tendo por base as doutrinas brasileira e francesas, foi possível esclarecer diversos pontos convergentes nestas doutrinas, bem como pontos de distinção, cabendo ressaltar a importância de outras funções de combate para a consecução dos objetivos.

Nesse quesito, o manual brasileiro de Batalhões de Infantaria (C 7-20), é bastante elucidativo nos princípios que regem essas frações táticas inclusive em localidades, enquanto os manuais franceses esclarecem também pontos quanto ao uso da Artilharia e da Engenharia nas operações.

De posse desses conhecimentos, foi possível explicitar a forma como ocorre o emprego de um Batalhão de Infantaria no reconhecimento de um eixo na faixa de fronteira, de modo a otimizar recursos e agilizar as respostas em operações conforme ocorreram no passado recente do Senegal.

Por isso, devem ser realizadas com a maior eficiência e no estrito cumprimento dos mecanismos de fiscalização.

6.1 RECOMENDAÇÕES

Observa-se uma necessidade de ampliação acerca das atividades de reconhecimento em nível batalhão.

6.2 SUGESTÕES

Sugere-se no prosseguimento da pesquisa, o estudo de casos similares ao ocorrido no Senegal para melhorar aspectos doutrinários vigentes.

REFERÊNCIAS

FRANÇA, **INF 212 - Manuel d'emploi de la compagnie de combat d'infanterie**. Ministère de la défense. Ed 1999, 18 Maio 1999.

FRANÇA, **INF 37001 – Manuel d'emploi d'un groupe d'infanterie**. Ministère de la défense. Draguignan, 3 juillet 2014.

FRANÇA, inf 206 – Manuel d'emploi de la section de reconnaissance régimentaire. Ed 2000, Ministère de la défense, 23 maio 2000.

_____. _____. _____. **EB20-MF-10.102**: Doutrina Militar Terrestre. Brasília, DF, 2014

_____. _____. _____. **EB20-MC-10.211**: Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres. Brasília, DF, 2014

_____. _____. _____. **EB20-MF-10.107**: Inteligência Militar Terrestre. 2 ed. Brasília, DF, 2015

BRASIL, **C-7-20 – Manual de Campanha Batalhões de Infantaria**. 4ª Ed. Ministério da Defesa. Brasília-DF, 2007.

_____. _____. _____. **EB20-MF-03.109**: Glossário de Termos e Expressões para uso no Exército. 5. ed. Brasília, DF, 2018

_____. Ministério da Defesa. **MD30-M-01**: Doutrina de Operações Conjuntas. Brasília, DF, 2011

_____. _____. **MD35-G-01**: Glossário das Forças Armadas. 5. ed. Brasília, DF, 2015

CENTRO DE ESTUDOS DE PESSOAL – CEP; ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS – EsAO. NEVES, Eduardo Barbosa; DOMINGUES, Clayton Amaral (Orgs.). **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Rio de Janeiro: CEP/FDC, 2007. 204 p